



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

**MÉTODOS DE ENSINO E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE
LÍNGUA INGLESA: DESAFIO OU REALIDADE?**

JOSÉLIO CASSIANO DOS SANTOS
2015

JOSÉLIO CASSIANO DOS SANTOS

**MÉTODOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:
DESAFIO OU REALIDADE?**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Aprovada em: 28 de fevereiro de 2015

Orientadora: Prof. Ms Maria de Fátima Coutinho Sousa

João Pessoa –PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237m Santos, Josélio Cassiano dos

Métodos de ensino e tecnologias digitais no ensino de língua inglesa [manuscrito] : desafio ou realidade? / Josélio Cassiano dos Santos. - 2015.

38 p.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Ms. Maria de Fátima Coutinho Sousa, PROEAD".

1. Tecnologia educacional. 2. Práticas pedagógicas. 3. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.8

JOSÉLIO CASSIANO DOS SANTOS

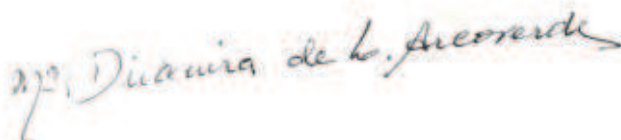
**MÉTODOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:
DESAFIO OU REALIDADE?**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Aprovada em: 28 de fevereiro de 2015



Prof. Ms Maria de Fátima Coutinho Sousa
(Orientadora – UEPB)



Profª. Dra. Maria Divanira de Lima Arcoverde
(Examinadora – UEPB)



Profª. Ms Carolina Cavalcanti Bezerra
(Examinadora – UEPB)

Agradecimentos

- Primeiramente ao mestre maior, força onipotente que rege meus dias por Ele concedidos, numa jornada imprevisível e alucinante chamada vida. Eterna gratidão a Deus.
- Ao meu amigo, grande incentivador dessa conquista. Motivador paciente, que esteve comigo em todos os momentos de dificuldades pedindo para nunca desistir, confiante e crente numa força e habilidade minhas que nem mesmo eu cria que tivera. A ele devo muito essa jornada. Admiro - o pelo grande desprendimento e garra para lidar com tantas coisas ao mesmo tempo; colega nessa caminhada da especialização, mestrandando em educação, gestor escolar como nunca vi igual, bom companheiro de sua esposa e, acima de tudo, um excelente educador que em seus pequenos atos faz deles grandes lições para que tudo seja a seus alunos um grande aprendizado, professor João Batista Barbosa da Silva. A você caro amigo, minha humilde gratidão.
- A ela devo a essência da minha formação e personalidade, minha família linda, a qual tenho a honra e prazer de fazer parte, sempre me apoiando e entendendo minhas ausências na busca do conhecimento, mas pela qual sou capaz de dar literalmente a vida. Em especial, a minha mãe Ivanilda Cassiano dos Santos, pelo papel de doar a vida em prol da minha formação e que será sempre minha maior e mais efetiva educadora, por quem sinto um amor sem igual e que o máximo de reconhecimento nunca se aproximará do amor, carinho e dedicação a mim concedidos até hoje.
- À minha orientadora Professora Maria de Fátima Coutinho pelo estímulo, paciência e seriedade na orientação deste trabalho.
- Aos grupos de orientação cristã que fiz parte enquanto adolescente e jovem, em especial ao Grupo de Coroinhas São Tarcísio da Paróquia Virgem Mãe dos Pobres, em que servi por oito anos, e também, ao JeF (Jovens em Fraternidade), integrante por dez anos. A estes, grato de coração por fazer parte da minha formação de amor e compreensão ao próximo e através deles estar realizando a mais valiosa tarefa da vida: servir a Deus.
- A todos os professores dos quais fui aluno na vida escolar e acadêmica. Com certeza, as lições e um pouco de cada um estão presentes na concretização desse estudo.
- Enfim, a todos que direta e indiretamente fazem parte da minha vida, tornando-a mais alegre e prazerosa, dando maiores motivações de vivê-la

Resumo

Este trabalho reúne inferências sobre o ensino de língua inglesa aliada às TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) nas turmas do 1º ano A e C do ensino médio, da Escola Estadual Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira, visando demonstrar como acontece essa aplicação em sua realidade ou se ainda apresenta um grande desafio. Para realização desta tarefa foi aplicado questionário contemplando perguntas referentes ao uso dessas tecnologias educacionais a alunos das referidas salas. Esse questionário fundamentado na proposta de Gil (2008) sobre amostragem, nos traz reflexões sobre as opiniões dos alunos em relação às suas aulas de Inglês relacionadas aos recursos tecnológicos com os quais mantêm contato. Constatamos a partir dessas reflexões que o uso das TIC em relação ao ensino de Inglês ainda representa um desafio a ser vencido e que o método de ensino que o professor acaba recorrendo é o Grammar Translate Method, que há muito não supre a objetividade pretendida na contemporaneidade.

Palavras-chave: Métodos de ensino. Tecnologias educacionais. Língua estrangeira. Inglês

Abstract

This work gets together inferences about the English teaching combined with ICT (Information and Communication Technologies) in first years classes A and B of the estadual school Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira, finding to show how it happens this application in reality or if still represents a big challenge. To realize this research it was applied a questionnaire with questions referred to the use of that educational technologies to students os mentioned classes. This questionnaire based on propose of Gil(2008) about sampling, it brings to us reflections of students opinions about their English classes and their contect with technological features. We see from these reflections that the use of ICT in relation to English teaching is still a challenge to be overcome and that the teaching method that the teacher ends up using is the Grammar Translate Method, which no longer meets the required objectivity in contemporaneity.

Keywords: Teaching Methods, Educational Tecnology, Foreing Language, English

Sumário

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO 1: Traçando um percurso histórico sobre métodos e abordagens de ensino de Língua Inglesa.....	11
1.1. A sala de aula e os métodos de ensino de inglês: uma aplicação complexa.....	13
1.1.1 O método de Tradução Gramatical.....	14
1.1.2 O método direto ou Indirect Method.....	14
1.1.3 O método áudio-lingual.....	15
1.1.4 A abordagem comunicativa ou communicative approach.....	15
1.1.4.1- Do fundamento principal da abordagem comunicativa.....	17
CAPÍTULO 2: Refletindo sobre o ensino de língua inglesa nas escolas públicas.....	18
2.1 Efetividade no ensino de Inglês: grande desafio.....	18
2.2 Qual o sentido das TIC no ensino e aprendizagem.....	20
CAPÍTULO 3: Observando os dados: análise e resultado.....	23
3.1 As dificuldades apresentadas no processo de ensino de Língua Inglesa.....	25
3.2 Conhecendo a pesquisa.....	26
3.3 Descrevendo as fontes.....	27
3.4 Análise e resultados	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando uma das maiores revoluções do conhecimento humano: a infiltração onipresente do computador e outros aparelhos tecnológicos em todas as áreas de estudo e trabalho. É inegável a presença maciça de novas tecnologias de comunicação e informação no mundo atual.

Nos dias de hoje, a Educação tem sido influenciada pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), e as habilidades para lidar com elas tornaram-se demanda no mercado de trabalho.

O ensino de Língua Inglesa pode dispor de inúmeras possibilidades de suporte, dadas às tecnologias que acompanham os diversos ambientes de aprendizagem.

Esse pequeno fragmento apresenta toda uma realidade que as escolas brasileiras estão vivenciando nos últimos tempos. As novas informações e a velocidade que elas chegam aos estudantes são desnorteadoras para os professores, favorecendo a resistência em abraçar qualquer nova forma de metodologia.

Santos (2009 p. 11), na introdução de sua discussão a respeito do ensino de Inglês, adverte que

O surgimento constante de tecnologias digitais e de diferentes mídias de informação e comunicação, aliado ao fenômeno da globalização, tem propiciado crescente velocidade no processamento de informação e comunicação. Trata-se de uma experiência jamais vivida pela humanidade - talvez não se tenha noção de quão imensa e radical é essa plethora de mudanças emergentes, sendo que a única revolução similar na história talvez tenha sido a invenção da escrita.

Essa conjuntura está propiciando um conjunto muito grande de mudanças que até então não se tinha visto e vivido. É preciso rever conceitos e métodos.

Apesar dos sinais claros de desgastes vistos na pedagogia tradicional, existem dificuldades de acesso a esses novos meios de apoio, quer seja pela falta de investimentos nas escolas ou mesmo pelos custos ainda elevados. Será necessário repensar, rever e reorganizar todos os setores que formam o sistema educacional.

Outro fator que merece ser discutido é a questão cultural. Para Santos (2009 p. 12) “a cultura e a cognição são influenciadas por tal fenômeno (as mudanças), assim como o são a educação e a sociedade como um todo”.

Os professores também serão vistos como protagonistas nesse processo e faremos uma reflexão sobre a utilização dos métodos de ensino de Língua Inglesa e o uso das Tecnologias Digitais e como elas podem auxiliar no ensino da mesma Língua.

Para Santos (2009 p 12)

O estágio onde chegaram a ciência e a tecnologia hoje acarreta mudanças imensas “no desenvolvimento intelectual, social e cultural de todos os envolvidos com o processo educativo, pois a sociedade contemporânea exige a formação global dos indivíduos para que se adaptem facilmente às frequentes e rápidas mudanças tecnológicas”

No contexto apresentado, o professor é o sujeito que precisará repensar sua prática e buscar novos meios para tentar encontrar uma maneira de continuar trabalhando, mas agora fazendo uso dos novos meios que se apresentam.

Com a chegada dos Tablets Educacionais nas escolas públicas do Estado da Paraíba, no ano de 2013, pudemos observar, claramente, a falta de aptidão de alguns professores para manusear o objeto citado. Conseguimos observar também que o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (Proinfo), voltado para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar demonstra que a grande maioria dos professores não possui essas aptidões.

Mesmo com o esforço empreendido, principalmente através do Proinfo, constatamos que a dificuldade de por em prática os resultados alcançados nas formações são gigantescos.

Nos seus estudos, Santos (2001) demonstra que é perceptível a impaciência dos alunos quando estes fazem uso do livro didático e, talvez, pelo uso constante deste, a rejeição seja frequente mesmo sabendo que é importante adquirirem conhecimento de uma segunda língua. Os livros e outras tecnologias podem ser utilizadas para tornar as aulas de Inglês mais

agradáveis, todavia, no cotidiano, os alunos estão longe de pararem e passarem horas sentados lendo um livro. Preferem as televisões e os videogames, além das redes sociais e a internet.

Apesar de todos os setores da sociedade reconhecerem a importância do ensino de língua estrangeira, as políticas educacionais nunca lhe asseguraram uma inserção de qualidade em nossas escolas, como demonstra os estudos do referido teórico.

Neste sentido, analisamos a realidade e os desafios do trabalho com essas tecnologias nas salas de aula de Inglês. Contudo, sabemos que muitas escolas da rede pública não apresentam condições estruturais para utilizarem essas novas metodologias, sendo assim buscamos verificar como os professores buscam lidar com essas dificuldades e inserem mesmo que minimamente algum tipo de tecnologia (TIC) para facilitar o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

O Ensino de Língua Inglesa sofre um pouco mais devido a falta de estímulo por parte da maioria dos alunos não ter perspectivas de fazer uso desse conhecimento no futuro. Vê-se nessas tecnologias uma alternativa de fazer com que os métodos de ensino de Inglês se tornem mais dinâmicos, caracterizados pela interação com os alunos, assim investigamos a opinião destes em relação a introdução desses mecanismos.

Tendo em vista todas as considerações feitas até aqui tem-se como objetivo geral investigar o ensino de Inglês na Escola Estadual Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira e verificar junto aos professores e alunos, as suas crenças e práticas com o objetivo de delinear considerações sobre elas.

Como objetivos específicos pretende-se:

- Analisar a utilização de Tecnologias Digitais no ensino de Língua Inglesa, nas turmas do 1ª ano A e C - do ensino médio, da escola citada, por ser duas turmas de professores distintos para ver como se dão as duas práticas.
- Verificar o rendimento dos alunos a partir da utilização dessas tecnologias;

As reformas educacionais que buscavam uma educação de qualidade para todos ainda não é uma realidade visível, bem como as novas tecnologias, originaram um novo cenário que estão proporcionando a determinação de um novo perfil de docente voltado para o compromisso social e para a promoção de uma educação verdadeiramente democrática.

Tendo em vista a intencionalidade do processo educativo, os caminhos a serem percorridos, objetivos e metas a serem alcançados, entende-se a necessidade e importância de um professor qualificado, uma vez que possibilita a exposição de conteúdos, o despertar dos conhecimentos e a necessidade de criar novas estratégias de ensino, ou então, aperfeiçoar os métodos de ensino de Língua Inglesa.

A inserção de novas tecnologias educacionais nas escolas deve ser acompanhada de um estímulo ao profissional docente, no tocante ao professor de Inglês de escola pública, pois no atual cenário educacional brasileiro, as chances de aprender a Língua Inglesa para os alunos das classes sociais abastadas são maiores, o que favorece muitas vezes a ampliação da exclusão escolar.

As aulas de Inglês devem ser vistas como uma alternativa de inserir esses jovens no contexto das economias globalizadas. O fenômeno da globalização impulsiona uma maior reflexão sobre o uso dessas novas Tecnologias Educacionais nas salas de aula. Mas será que, realmente, são utilizadas para fins didáticos? Como e quais são os métodos de ensino de Língua Inglesa utilizados pelos professores? Há uma melhora no desempenho dos estudantes? As Tecnologias Digitais, um dos objetos de estudo e foco desse estudo, são utilizadas pelos professores de Língua Inglesa? E os alunos, aceitam essas novas metodologias de ensino? Como se comportam nas aulas, como são seus rendimentos? Para analisar tais questões, será preciso observar e compreender a realidade.

Tendo em vista que o estudo visa explorar a potencialidade e colaborar com novas formas de aplicação de métodos de ensino e de conteúdos através de tecnologias digitais na sala de aula, os sujeitos do estudo são professores de Língua Inglesa e alunos da Escola Estadual Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira, por entendermos que esses sujeitos estão mais

diretamente próximos do problema, convivendo no seu dia-a-dia, delimitado pelo estudo.

Partiremos do pressuposto histórico, levando em consideração a Língua Inglesa como Componente Curricular obrigatório das escolas nacionais. Faremos uma breve análise da situação vivida no momento, além de compreender o que lei e documentos oficiais apresentam sobre o fato. Paiva (2003) faz referência ao ensino de Língua Estrangeira no Brasil desde o Império, quando da Fundação da Escola Dom Pedro II. A análise continua durante a Primeira República, com a Reforma Capanema de 1942, com a Legislação de 1962, até os dias atuais com a LDB 9.394/96. Faremos uso também dos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Mostraremos também a partir de descrições e conceitos o que são métodos de ensino, como surgiram e como são utilizados nas salas de aula.

Feita a parte teórica do estudo, partiremos para a parte prática, a pesquisa de campo, ou seja, a análise de corpus- questionários aplicados a alunos, o que de acordo com Gil (1999) é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Richardson (1999) concorda com Gil (1999) afirmando que a técnica permite um exame minucioso ou a mira atenta sobre o fenômeno no seu todo ou em algumas de suas partes, ou seja, é a captação precisa do objeto examinado. Esta captação de dados será feita no último capítulo do nosso estudo visando a análise crítica das ações docentes junto ao uso das novas tecnologias e nossas impressões em relação a tais práticas.

Capítulo 1 Traçando um Percorso histórico sobre métodos e abordagens de ensino da Língua Inglesa

Neste capítulo, iremos oferecer uma visão dos principais métodos de ensino de línguas assim como um breve percurso histórico de cada um, tanto do ponto de vista diacrônico (a sucessão histórica dos diferentes métodos) como sincrônico (a convivência de diferentes métodos numa época). Todavia, antes, é importante ressaltar que o ensino de língua inglesa como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809. Foi Dom João VI quem decretou a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, a inglesa e a francesa, escolhidas estrategicamente, visando às relações comerciais que Portugal mantinha com a Inglaterra e a França. Bom lembrar que durante todo o século XVIII, a França era considerada a capital da Moda e mesmo que Napoleão Bonaparte e seus exércitos sendo considerados os responsáveis pelo exílio da corte portuguesa no Brasil, ainda era considerado elegante falar Francês nos “cafés” e entre a alta sociedade da corte. Assim sendo, a função do ensino era, como bem concluem Santos e Oliveira apud Lima (2009), “capacitar os estudantes a se comunicarem oralmente e por escrito”. Para tanto os professores aplicavam o Método Clássico ou Gramática-tradução, que era o único método de ensino de línguas estrangeiras de que se conhecia na época.

Com base nessas informações é possível afirmar que a inadequação entre o ensino de língua inglesa oficialmente oferecido no Brasil e as necessidades dos aprendizes vem se observando desde a sua implantação. Desde o século XIX o sistema educacional brasileiro vem sendo submetido a sucessivas reformas nas quais o ensino de língua inglesa tem sido ora negligenciado, ora tratado indevidamente, chegando a ser, até mesmo excluído da grade curricular obrigatória pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promulgadas em 1961 e 1971. Atualmente, o ensino de língua inglesa no Brasil é oferecido em contextos diversos: universidades, faculdades, escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio, escolas de idiomas e internet.

Este texto, como bem expressa Leffa (1988) não tem a intenção de doutrinar o leitor no uso de um determinado método, mas informá-lo das opções existentes. O que se pretende com uma revisão histórica dos métodos é fazer com que o leitor tome conhecimento da progressão que se deu o ensino de línguas estrangeiras mundialmente conhecidas.

Para Leffa (1988 p. 221-222) descrever os diferentes métodos pelos quais se pode aprender uma língua estrangeira, precisa-se de uma terminologia adequada. Devido à grande abrangência com que se usava o termo "método" no passado - desde a fundamentação teórica que sustenta o próprio método até a elaboração de normas para a criação de um determinado curso - convencionou-se subdividi-lo em abordagem ("*approach*" em inglês) e método propriamente dito. Abordagem é o termo mais abrangente e engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem. As abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos. O pressuposto, por exemplo, de que a língua é uma resposta automática a um estímulo e de que a aprendizagem se dá pela automatização dessas respostas vai gerar uma determinada abordagem para o ensino de línguas - que será diferente da abordagem gerada pela crença de que a língua é uma atividade cognitiva e de que a aprendizagem se dá pela internalização das regras que geram essa atividade. O método tem uma abrangência mais restrita e pode estar contido dentro de uma abordagem. Não trata dos pressupostos teóricos da aprendizagem de línguas, mas de normas de aplicação desses pressupostos. O método, por exemplo, pode envolver regras para a seleção, ordenação e apresentação dos itens linguísticos, bem como normas de avaliação para a elaboração de um determinado curso.

Para esse mesmo autor, A única dificuldade nessas definições de abordagem e de método está na imprecisão histórica do termo "método", já consagrado tanto no sentido amplo como no restrito (Exemplo: o "método Direto", que na verdade não é um método, mas uma abordagem). Para Leffa (1988), a solução proposta é usar o termo na acepção atual e fazer a necessária ressalva para cada caso. Um outro refinamento atual é a distinção entre aprendizagem e aquisição. Entende-se por aprendizagem o desenvolvimento formal e consciente da língua, normalmente obtido através da

explicitação de regras. Aquisição é o desenvolvimento informal e espontâneo da segunda língua, obtido normalmente através de situações reais, sem esforço consciente. Na aprendizagem, o enunciado tem origem na língua materna, podendo conscientemente passar para a segunda língua. Na aquisição, o enunciado já se origina diretamente na segunda língua. Não existe um termo abrangente para as duas acepções, embora a palavra "desenvolvimento" tenha sido sugerida por alguns teóricos. Usar-se-á aqui o termo aprendizagem quando se precisar dessa abrangência, que assim valerá tanto para aquisição como para aprendizagem propriamente dita. Uma distinção que também precisa ser feita refere-se aos termos segunda língua e língua estrangeira. Temos o estudo de uma segunda língua no caso em que a língua estudada é usada fora da sala de aula da comunidade em que vive o aluno (exemplo: situação do aluno brasileiro que foi estudar francês na França). Temos língua estrangeira quando a comunidade não usa a língua estudada na sala de aula (exemplo: situação do aluno que estuda inglês no Brasil). Para os dois casos usa-se aqui, como termo abrangente, a sigla L2. Um último termo é necessário; este para descrever a pessoa que examina, critica e/ou propõe métodos de ensino de línguas. Essa pessoa pode ser um educador, um linguista aplicado, um teórico, um autor de livro didático a até um professor, mas não exerce nenhuma dessas funções quando assina um artigo sobre o ensino de línguas. Para essa pessoa usa-se aqui o termo metodólogo.

1.1 A sala de aula e os métodos de ensino de inglês: uma aplicação complexa.

O ensino de língua estrangeira passa por uma escolha complexa do método de ensino pelo qual se deve trabalhar para alcançar o objetivo pretendido. Assim em sala de aula o professor lança mão de vários métodos e técnicas para fazer com que o ensino da língua alvo seja efetivo, o que não é uma tarefa fácil devido a diversos fatores presentes no contexto escolar, aqui referido na escola pública na qual foi aplicado a pesquisa-estudo. Dessa forma, não se pode falar em ensino de língua estrangeira sem fazer referência a tais métodos que auxiliam a prática didática, os quais sintetizaremos a seguir, já que precisamos entender um pouco de cada um para, a partir daí, entender o percurso e abordagem deste estudo.

1.1.1- O método de Tradução Gramatical

Também chamado de Grammar Translate Method ou ainda de Gramática e Tradução é o método de ensino de Língua Estrangeira mais antigo de que se tem notícias. Esse método consiste em apresentar isoladamente frases para se explicar gramática e a partir da estrutura gramatical se fazer uma comparação com a língua mãe e em seguida promover a sua tradução. O vocabulário apresentado é apreendido através de listas isoladas das quais as frases serão formadas e logo traduzidas sem dar muita ênfase ao aspecto de pronúncia ou mesmo de entonação. Percebe-se nesse método o caráter mecânico da aprendizagem com pouca ou nenhuma interação com o professor ou com os demais alunos como potenciais falantes de uma língua nova que poderiam se comunicar entre si.

1.1.2 O método Direto ou Direct Method

Pode-se dizer que este método é tão antigo quanto o método de tradução, surgiu a partir de algumas ideias de reforma e tentava de imitar o método natural de aquisição da língua mãe, com os princípios de fonética, e psicológicos, tendo então prevalecido o método direto que se caracteriza pela aquisição da língua alvo como meio de instrução e direcionamento dentro da sala de aula. Assim não é permitido se comunicar na língua mãe; todos os conceitos deviam apreender e ser explicados na língua alvo através de mímica, demonstrações, figuras e associações a outros conceitos. Assim o aluno era levado a pensar na língua-alvo deixando a tradução de lado e dando mais ênfase à pronúncia e à comunicação entre professor/aluno e aluno/aluno.

Embora tenha sido popular nos primeiros 25 anos do século XX, começaram a haver críticas quanto à sua fundamentação teórica e esse método começou a perder seu prestígio – na Europa e nos EUA. Já na metade do século XX esse método ressurgiu de maneira reformulada agregado a outras estratégias, surgindo assim o método áudio-lingual.

1.1.3 O método áudio-lingual

Esse método provém da junção da linguística estrutural e a psicologia behaviorista que nos leva à teoria de que o aprender línguas é um processo de condicionamento. Utilizam-se parâmetros de ensino que têm como prática o condicionamento e a formação de hábitos (imitação) que se combinam com os drills e práticas padronizadas da metodologia audiolingual. Ou seja, há um processo de repetição depreendendo padrões das estruturas apresentadas em drills. É caracterizado por diversos aspectos como memorização de jogos frasais, vocabulário aprendido em contexto, lança-se mão do uso de recursos audiovisuais, importância à pronúncia e entonação, dissociação da língua materna, evitar erros dentre outros. A ênfase desse método está nas habilidades de escuta e fala fazendo subtender que esses seriam os objetivos principais de uma língua, mas foi neste método que se chegou a divisão das quatro habilidades principais da comunicação linguística para fins pedagógicos em falar, ouvir, ler e escrever; apontando que a comunicação tinha objetivos específicos, qual fosse cada habilidade, sendo então desconsiderada outra.

Apesar de ter produzido grandes efeitos positivos e grandes exemplos terem surgidos como de efetivo aprendizado da língua-alvo, os especialistas foram percebendo alguns problemas com esse método como o de que a língua não pode ser vista como uma prática de habilidades dissociadas uma das outras, viam que a língua para a comunicação sugere um todo dessas habilidades e assim surge a chamada abordagem comunicativa, também sintetizada a seguir.

1.1.4- Abordagem Comunicativa ou Communicative Approach

Colocamos, quando falamos de ensino de língua estrangeira, a abordagem comunicativa listada entre os métodos de ensino. No entanto o conceito de abordagem e sua distinção do que é um método tem sido alvo de dedicação entre estudiosos da linguagem, não se tendo até aqui clara distinção sobre eles. Os autores adventistas nesses estudos foram Edward Anthony (1963) e Richard e Rodgers (1986), que trouxeram posições corroborativas e

antagônicas referentes à hierarquia entre abordagem, método e técnica. O que precisamos explicitar mesmo que de maneira sucinta neste trabalho.

Para Anthony (1963) uma abordagem diz respeito a visão geral do que se entende por língua e do que seja ensinar e aprender uma língua, intrínseca a natureza da linguagem, já o método é algo que deriva da abordagem, é através dele que o professor apresenta a língua para ensino e aprendizado, tendo em seguida a técnica que se liga ao como fazer, as estratégias de ensino. Para esse autor a posição hierárquica se dá no topo pela abordagem, em seguida derivando dela tem-se o método, que na sequência faz derivar a técnica, tendo-se do primeiro uma visão mais geral ao último, algo mais específico.

Já na visão de Richard e Rodgers o método é o resultado que se tem de três elementos associados à abordagem – que, corroborando com Anthony, é o que se entende por língua natural e o que define uma língua natural são estudos advindos da linguística e da psicologia; o desenho, ligado ao planejamento de ensino, as tarefas de execução. Subdivide-se em papel do aluno, papel do professor, papel dos materiais instrucionais e tipos de tarefas; e procedimentos que se referem às práticas e estratégias didáticas que possibilitam a execução prática de um método em sala de aula.

A abordagem comunicativa surge de uma necessidade de uso da língua feita para a comunicação. Isso cria raízes nos anos 70 quando se teve mais importância a língua social. É a partir dos estudos de Chomsky (1965) com os conceitos de competência e desempenho que foram dados novos enfoques na Linguística. Hymes (1972) que também trouxe um conceito de competência comunicativa traz um dado novo nesse conceito, considerando o uso da linguagem em situações de interação social, negado por Chomsky.

Nessa mesma época muda-se o enfoque dos estudos da linguagem que estava na imanência do código linguístico, passando-se então a considerar o discurso e o uso efetivo e social da língua, surgindo um movimento comunicativo. Na tentativa de atender imigrantes que necessitavam fazer um uso real da língua em iterações sociais foi que surgiu a abordagem comunicativa, já que os métodos até então não conseguiram atingir tal objetivo. Ou seja, a abordagem comunicativa tem seu foco na habilidade de comunicação.

No Brasil o início desse movimento se deu no final da década de 70, com a sua divulgação no Seminário sobre Ensino de Línguas Nacional-Funcional, organizado pela UFSC, em Florianópolis.

1.1.4.1- Do fundamento principal da abordagem comunicativa

Para que se tenha uma noção dos princípios basilares que orientam a abordagem comunicativa, faz-se nessa seção uma exposição sucinta para que se delinieie uma ideia sobre seu fundamento.

Percebe-se como a abordagem comunicativa é complexa. Esse caminho para aprender uma nova língua pode permitir a concepção de muitos métodos não sendo um método solidificado, mas um sistema de pressupostos que vieram modificar a visão de linguistas e professores sobre o ensino e aprendizagem de línguas. Para que se compreenda de maneira sucinta como se dá essa aprendizagem, podemos citar o fundamento básico da abordagem comunicativa que seria aprender a língua pela língua, ou seja, viver a comunicação expressamente já na língua que se deseja aprender, mesmo que obviamente de início, seja insatisfatório. Assim expressa Almeida Filho (2009 p.98) sobre o caminho para se chegar o domínio de uso da língua alvo através da abordagem significativa, “viver a comunicação (mesmo que precariamente no início) e, nela, aprender a língua e, em alguns momentos, sobre ela”.

Capítulo 2: Refletindo sobre o ensino de língua inglesa nas escolas públicas: qual o sentido das TIC?

2.1- Efetividade no ensino de inglês: grande desafio

Não é de hoje que o ensino de língua estrangeira em escolas públicas vem sendo discutido, principalmente em relação ao inglês já que é a língua adotada nos currículos por orientação de documentos oficiais no Brasil. A discussão mais relevante sobre isso é em relação a efetividade desse ensino. Sabemos que em tal contexto, o ensino de inglês se torna item do currículo das disciplinas lecionadas a partir do 6º ano do ensino fundamental – anos finais, até a finalização do ensino médio. Nesse período, o aluno manterá contato com essa disciplina, totalizando 7 anos de estudos com uma carga horária semanal mínima de uma hora e meia. No entanto, no decorrer desse tempo, parece ser extremamente ineficaz esse estudo. Nessa perspectiva, surgem questionamentos como: qual a finalidade do ensino de língua Inglesa; os métodos utilizados têm a ver com a (in)eficácia de aprendizagem; o professor está realmente preparado para ministrar essas aulas; as escolas oferecem uma estrutura e aparelhamento adequados para o ensino? Entre outras perguntas que possam surgir, ressaltamos que o foco desse estudo é inferir considerações sobre a aplicação de TIC aliadas a esse ensino no recorte já explicitado na introdução.

As respostas a essas perguntas não é tarefa fácil nem nosso propósito, entretanto, baseado na minha vivência como professor, em alguns estudos e também no questionário aplicado entre alunos do ensino médio, traçamos algumas considerações relevantes.

Percebemos então que em cada pergunta, e outras que possam surgir, há uma estreita ligação mostrando que problemas no ensino desse idioma não é algo isolado, dependendo da resposta de uma ou de outra pergunta, essa problemática acontece em conjunto, ou seja, uma problemática pode levar a outra.

De acordo com estudos evidenciados por Basso (2006) apud Anjos (2015) com professores e alunos de LI, “as aulas são baseadas em exercícios gramaticais e a gramática aparece como o que eles menos gostam de fazer”. Este autor ainda apresenta que

Continuamos a ter professores como simples repassadores de um novo código, tendo a gramática como único recurso e foco principal em suas aulas, apoiados na crença de que saber a língua corretamente antecede o saber a usá-la e que, se aprendem assim, esse deve ser o caminho para ensinar.

É inegável que o professor de língua inglesa recaia ainda sobre o método de tradução gramatical, visando aulas que priorizem a gramática e suas regras em detrimento do uso da língua funcional. No entanto, isso não acontece sempre por sua livre escolha como “melhor método a ser aplicado”. Isso acontece também pelo fato de a grande maioria das escolas públicas terem problemas com aparelhamento que facilite a aplicabilidade de outros métodos, fazendo com que o professor recorra àquilo que está mais propício a fazer, recorrendo a uma prática de aula expositiva sobre as estruturas mais simples das frases em inglês. Como afirmam os alunos da nossa amostragem ao responder que as aulas expositivas são cansativas e não estimulam, contribuindo, assim, como mais um fator para o insucesso da aprendizagem desse idioma.

Uma outra dificuldade é a finalidade desse ensino, que muitas vezes não está claro na mente dos alunos e mesmo na do professor. Sobre isso aponta Anjos (2015) “Vale ressaltar que a finalidade do ensino e da aprendizagem das línguas estrangeiras deve ser norteadas de acordo com o contexto histórico, está relacionada ao momento cultural vivido pelos estudantes”. De acordo com essa afirmação percebemos que o contexto atual em que se inserem os alunos está muito ligado ao uso de tecnologias da informação, que repercutem em massa os papéis das redes sociais tão abrangentes na vida de nossos alunos. Por isso, refletir sobre um ensino em que se use tais equipamentos e que o professor possa de alguma forma estar presente nesses meios é tão importante.

Os alunos, mesmo de escolas públicas, usam largamente as redes sociais como facebook e whats-app, mecanismos que podem coloca-los em comunicação com pessoas em diversas partes do mundo, fazendo-os perceber a dinamicidade da vida contemporânea e da quebra de fronteiras, o que pode levá-los a se perceberem como sujeitos não só de sua região mais de um mundo inteiro e por isso Rajagopalan (2003, p. 70) nos diz, apud Anjos (2015) que “o verdadeiro propósito do ensino de línguas estrangeiras é formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir. Significa transformar-se em cidadãos do mundo”.

Para tanto, é preciso atravessar a principal fronteira, a da língua e por isso o inglês se faz necessário como língua franca comum àqueles que se propõem a tal tarefa.

Outro fator muito agravante é em relação à preparação do professor nesse processo. Não sendo única a problemática da inconsciência sobre a finalidade dessa disciplina nas escolas públicas brasileiras; dificuldades com recursos que direcionem para um método que façam o aluno falar e ouvir mais o idioma; há ainda uma falha severa na formação dos profissionais que ensinam língua estrangeira, principalmente o inglês. Tal problema diz respeito ao domínio em si do idioma. Não é difícil perceber que os professores não são seguros na prática comunicativa do idioma que ensinam e quanto a isso assevera Oliveira (2010, p29) com segurança que “a grande maioria dos professores de línguas estrangeiras nas escolas públicas no Brasil falam muito pouco ou não falam a língua estrangeira que lecionam”. O que em nossa opinião é o problema que detém maior grau de influência no insucesso desse ensino, pois como pode alguém ensinar efetivamente, aquilo que efetivamente, não sabe?

Sabemos que são inúmeras as causas que podem levar ao insucesso de algo que se ensine, aqui em relação ao inglês reconhecemos que há outras causas também importantes a serem consideradas. Assim, numa tentativa de fazer refletir sobre o porque do sucesso ou não do ensino de inglês nas escolas públicas, lançamos nossas inferências sobre tal questão para que se possa ter uma ideia mais avançada, afim de que se pense sobre elas aliadas a discussão de nosso estudo.

2.2- Qual o sentido de se usar as TiC no ensino e aprendizagem

O campo do ensino e aprendizagem em todo momento da história da educação sempre foi extremamente complexo. Encontrar meios de se fazer um ensino com qualidade e grande eficiência foi a preocupação dos profissionais envolvidos com a educação em cada tempo. Atualmente vivenciamos um avanço tecnológico muito alto e isso, sem dúvidas, tem influenciado o modo de vida da população no mundo inteiro, seja de quem tem maior acesso ou mesmo os que têm pouco ou quase nenhum, pois mesmo estes sentem em seu dia a dia a importância e influência dos recursos tecnológicos de hoje em dia. Dessa forma, a escola também é afetada por essas novas tecnologias constantes na vida dos estudantes, pois esses recursos podem oferecer um ambiente mais rico, dinâmico e agradável para se alcançar a qualidade e eficiência há muito pretendidas.

Como assevera MORISSEY “O acesso a recursos TIC, programas e materiais na sala de aula pode oferecer um ambiente muito mais rico para a aprendizagem e uma experiência docente mais dinâmica”. A utilização de conteúdos digitais de boa qualidade enriquece a aprendizagem e pode, através de simulações e animações ilustrar conceitos e princípios que - de outro modo - seriam muito difíceis para os estudantes.

Vemos constantemente nossos alunos no “mundo digital” sempre digitando e produzindo textos entre eles e amigos em diversas partes, se utilizando de um recurso mínimo, que muitas vezes deixam professores em sala de aula desnorteados e chateados, o celular, cada dia mais incrementado. Partindo dessas experiências, percebemos como a escola ainda fica distante do aluno tendo em vista esse meio de interação e comunicação. O sentido de usar as TIC no ensino e aprendizagem se relaciona diretamente a aproximação dos educadores com os educandos, pois uma escola ou professor que tenha a visão de que esse tipo de recurso afasta seu aluno do conteúdo e do ensino que ele pretende oferecer, na realidade estará se distanciando cada vez mais de seu aluno e promovendo menos o que pretende, o ensino.

Como assevera MORISSEY (2012, p. 274)

Se os estudantes estiverem obrigados a “desconectarem-se” de seus telefones celulares ou dispositivos eletrônicos portáteis na porta da escola, estes estabelecimentos cada vez mais serão vistos como irrelevantes, chatos e distantes desse mundo guiado pela tecnologia em que os jovens vivem. Os sintomas deste desencontro se verão cada vez mais através da pouca assistência dos crescentes problemas de disciplina nas escolas.

O grande desafio indiscutivelmente é como promover esse ensino que não necessite de obrigar nossos alunos a desconectarem-se do seu mundo virtual e de que maneira os professores devem estar presentes nesse mundo para fazê-los refletir e direcionar esses recursos para a aprendizagem.

Mas mesmo concordando com essa dificuldade, sabemos que também há formas de, minimamente, promovermos esse encontro e estar presente no dia-a-dia dos nossos alunos através dos recursos que têm em mão. Cabe à escola e aos professores o planejamento cuidadoso e metodológico do ensino guiado pelas TIC. Nessa perspectiva, cada uma delas irá definir a maneira de incorporá-las de acordo com as necessidades de cada escola. Talvez, assim, o professor consiga com mais brevidade utilizar as TIC no ensino e na aprendizagem, se mantendo dinâmico, efetivo e próximo do aluno mesmo quando não estão na escola através das tecnologias de comunicação de quem dispõem.

Capítulo 3 Observando os dados: análise e resultado

Abriremos esse capítulo que tem a finalidade de observar os dados obtidos na pesquisa, juntamente com a base de leituras que foram realizadas

Torna-se necessário, no entanto, valer-se de quadros de referência que ultrapassem a visão proposta pelo Positivismo, que se mostra insuficiente para o entendimento do mundo complexo das relações humanas. É preciso admitir que o princípio da objetividade, tão caro ao Positivismo, aplica-se precariamente às ciências sociais. Não há como conceber uma investigação que estabeleça uma separação regida entre o sujeito e o objeto. Os resultados obtidos nas pesquisas não são indiferentes nem à forma de sua obtenção nem à maneira como o pesquisador vê o objeto. Por essa razão é que nas ciências sociais a discussão acerca da relação sujeito-objeto é relevante. O que justifica a existência de diferentes quadros de referência para análise e interpretação dos dados (Gil, 2008, 6).

Entendemos então que não há como negar as limitações das ciências sociais; não apenas em relação à objetividade, mas também à generalidade. Se as pesquisas nas ciências naturais com frequência conduzem ao estabelecimento de leis, nas ciências sociais não conduzem mais do que à identificação de tendências. Contudo, Gil (2008,7) aponta o cuidado necessário para se ter com a generalização desses fatos estudados. No nosso trabalho, buscaremos atentar aos cuidados que as pesquisas sociais apresentam, principalmente, a partir de questionários utilizados na nossa proposta de estudo.

Buscando fundamentar nossa discussão a partir da visão dos principais sujeitos envolvidos no processo de Metodologias adotadas no Ensino de Língua Inglesa, trouxemos os questionários abaixo.

Questionário 1

- 1) O professor de Inglês usa recursos tecnológicos?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Às vezes

2) O professor de Inglês é tradicional usando o quadro branco e método expositivo, contemplando o método gramatical?

- a) Sim
- b) Não
- c) Às vezes

3) Quais recursos tecnológicos o professor de Inglês mais utiliza?

- a) Datashow
- b) TV e vídeos
- c) Filmes legendados
- d) Celular e Tablets

4) Há diferenças entre as aulas expositivas e as aulas onde são utilizados outros recursos, como filmes, desenhos, vídeos ou slides?

- a) Sim
- b) Não,
- c) Às vezes

5) Qual o maior problema das aulas expositivas?

- a) São cansativas
- b) Não estimulam
- c) Não há problemas

6) Aula com novas tecnologias educacionais são mais atraentes

- a) Sim
- b) Não
- c) Sim, as vezes

7) Qual desses itens a seguir você gostaria de usar nas suas aulas de Inglês?

- a) Celular
- b) Tablets
- c) Computador

8) Você gosta das aulas de Inglês?

- a) Sim
- b) Não
- c) Às vezes

9) O professor na sala de aula, se apresenta como motivador?

- a) Sim

- b) Não
- c) Sim, as vezes

10) Você acredita que o ensino de inglês pode contribuir para a melhoria de seu futuro?

- a) Sim
- b) Não

Com esse questionário vamos analisar as respostas dos alunos que nos servirão como um termômetro sobre o uso de TIC aliadas ao ensino da língua inglesa.

3.1. As dificuldades apresentadas no processo de ensino de Língua Inglesa

A partir dessas observações, constatou-se que a metodologia de ensino utilizada na referida unidade, ainda se encontra bem distante da realidade desejada por muitos professores e alunos. Por exemplo, nas escolas públicas o professor conta apenas com o velho quadro para ministrar suas aulas¹. O que o faz recair numa proposta considerada mais mecânica e de mais “fácil” aplicação como já foi dito em outro momento deste estudo. Professor e aluno concordam com a importância da língua inglesa na atual conjuntura econômica, por reconhecerem que este idioma é fundamental para a formação profissional do indivíduo como membro de uma sociedade em desenvolvimento². Entretanto, ambos reconhecem que algo deve ser feito para mudar a realidade do ensino de inglês nas escolas regulares: o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende, este pacto de mediocridade tende a mudar com o amadurecimento do educador e do educando; baseadas nas novas tendências educacionais propostas pelos PCNs.

Vale ressaltar que os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) são diretrizes que se fazem presentes para serem tomadas como um elemento

¹ Não podemos negar que nos últimos anos, está havendo um maior investimento de equipamentos para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas, mas ainda está longe do ideal.

² Para tanto, no ano de 2013, o autor desenvolveu um projeto que foi submetido à Secretaria de Estado da Educação do Governo da Paraíba, trabalhando a Importância do Ensino de Inglês nas Escolas da rede Estadual.

direcionador e não como instrumento capaz de mudar tudo do dia para a noite. É bem verdade que os PCNs inovaram em muitos aspectos no que diz respeito aos procedimentos com o ensino de línguas. Entretanto, de nada servirão caso a instituição de ensino também não contribua para este aprendizado.

Esta contribuição institucional diz respeito à estrutura física (salas amplas, laboratório, sala de áudio e vídeo) material didático pedagógico adequado (Lousa, retroprojektor, TV, livros didáticos, Flip-chart, dicionários, fitas, revistas, jornais etc.) e material humano qualificado para utilizar esses recursos tão importantes no aprendizado da língua. O ensino de língua inglesa deve ser realizado por um profissional qualificado, da área de Letras, só assim ele conseguirá adequar o ensino de inglês a atual realidade brasileira e tendo em vista a finalidade desse estudo.

3.2. Conhecendo a pesquisa

Para melhor apresentar os resultados, nos baseamos no processo de amostras que darão uma pequena parte desse grupo social que investigamos, ou seja, professores e alunos. Dentro desse processo, faremos uso do método quantitativo.

A pesquisa se deu da seguinte forma, primeiramente, escolhemos aleatoriamente 40 alunos, das turmas de 1ª A e C do Ensino Médio da Escola Estadual Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira. Como a Escola só disponibiliza de 2 professores de Língua Inglesa que atuam distintamente nas turmas citadas, buscamos mais outros três professores em outra unidade de Ensino, que também foram escolhidos aleatoriamente. A seguir, faz-se uma análise descritiva dessas amostras, partindo dessa descrição, buscamos propor uma discussão em que fosse levada em consideração as perspectivas dessas amostras. Por fim, teremos a inferência estatística dos dados, ou seja, as amostras gerais da população, que consideramos dados primários (GIL, 2008).

3.3. Descrevendo as fontes

Desde o ano letivo de 2012, na prática docente deste autor, percebe-se que o desinteresse dos alunos vem caindo nas aulas de Inglês da

Escola Estadual Conego Luiz Gonzaga de Oliveira, que já apresentou altos índices de matrículas, e a cada ano, o número de alunos vem diminuindo. Para esse processo de diminuição no número das matrículas, como comprovam as atas de situação do aluno do fim do ano letivo, pode ser explicado devido a vários motivos, contudo, não é objetivo desde estudo entender como se dá a evasão escolar dessa escola, mas na verdade, conhecer esses alunos. De acordo com o relatório enviado para a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba em dois mil e treze, a Escola Conego Luiz Gonzaga de Oliveira atendeu alunos entre 14 e 22 anos da rede estadual de Ensino, oriundos do bairro de Mangabeira, considerado um dos maiores da cidade de João Pessoa, localizado ao sul da mesma cidade. Seu público é extremamente diversificado, possuindo alunos que aparentam possuir uma boa condição financeira, ao mesmo tempo, outros, aparentemente, vivem às margens da sociedade.

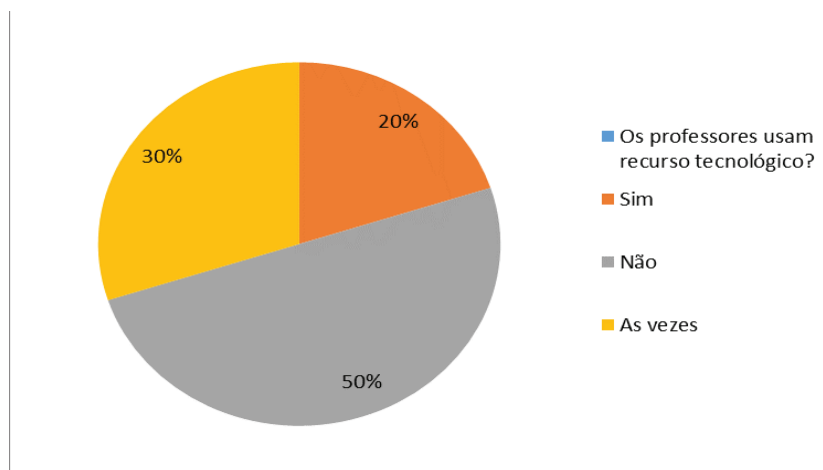
Esse público diverso será considerado parte de uma população que dentro do Estado da Paraíba, possui essas mesmas peculiaridades: gostam de festa, de diversão, de agitação, gostam de estar em casa, há os que estudam e que almejam um futuro melhor, há outros que não possuem perspectivas de futuro, assim como todos os jovens.

Esses 40 alunos, como também os professores, foram escolhidos voluntariamente, sem nenhum tipo de especulação, com o objetivo de mostrar apenas a realidade da utilização de novas tecnologias educacionais no ensino de língua inglesa e comprovar se de fato elas contribuem para a melhoria da Educação ou não.

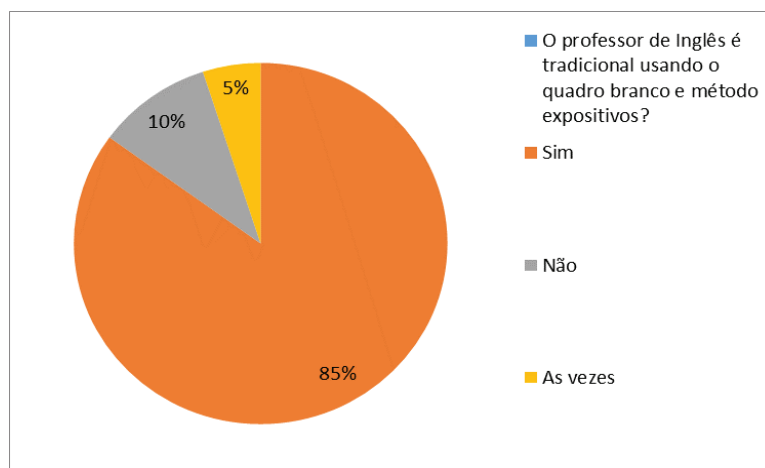
3.4. O resultado

Com o corpus em mãos pudemos observar que dos 40 alunos que participaram respondendo os questionários, os resultados são bem interessantes.

Assim verificamos, em relação ao primeiro questionamento, 50% disse que os professores não usam tecnologias educacionais na sala de aula.

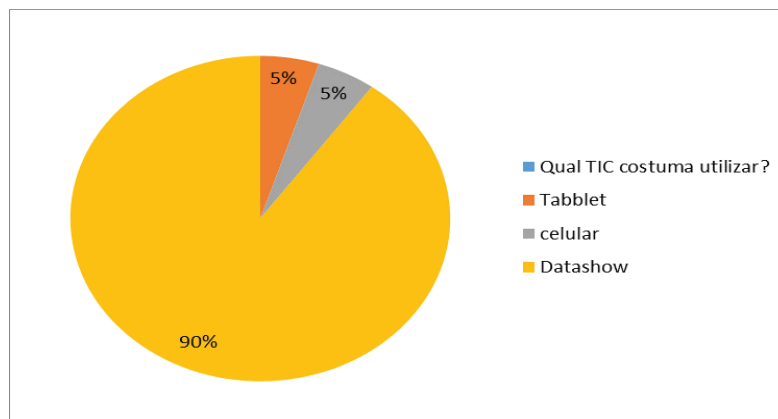


O que podemos inferir sobre esse dado é que há alunos que reconhecem o uso de algum tipo de tecnologia aliada ao ensino, mesmo que minimamente enquanto que uma boa parcela não o reconheça ou mesmo que pelo fato desse uso ser tão esporádico, desconsideraram completamente seu uso, o que pode estar ligado às respostas ao segundo questionamento, em relação ao qual o dado encontra-se a seguir.

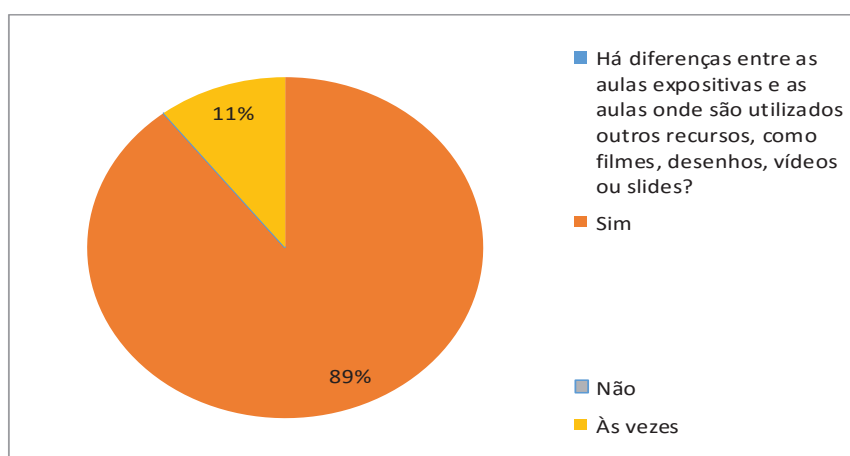


90% dos alunos afirmou que o professor é tradicional, ou seja, não costuma utilizar as novas tecnologias educacionais na sala de aula, reafirmando através dessas respostas o que já foi explicitado neste estudo, que de acordo com a disponibilidade de material e aparelhos tecnológicos, e também considerando outros fatores como por exemplo, a destreza do professor em utilizar-se de alguma TIC, o professor recorre aquilo que é considerado mais "fácil" entre os métodos de ensino. Verificamos claramente

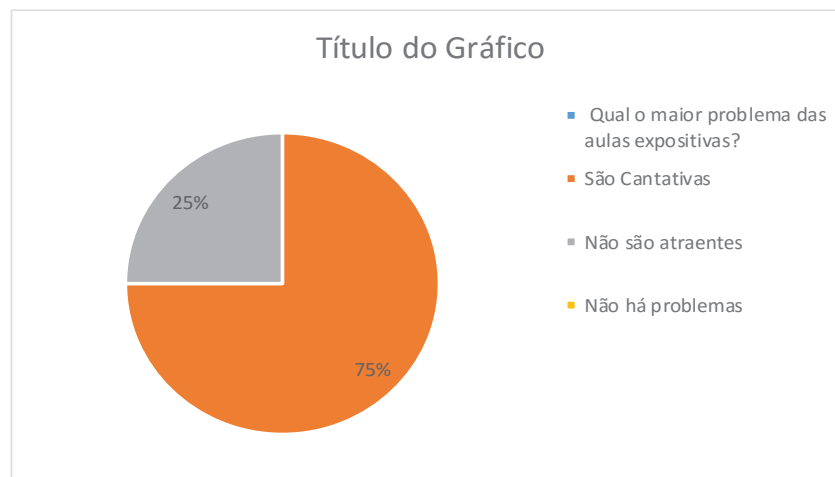
que aqui o professor está fazendo uso do Grammar Translate Method (método de gramática e tradução) por possibilitar uma aula mais expositiva e explicativa das estruturas gramaticais das frases em inglês.



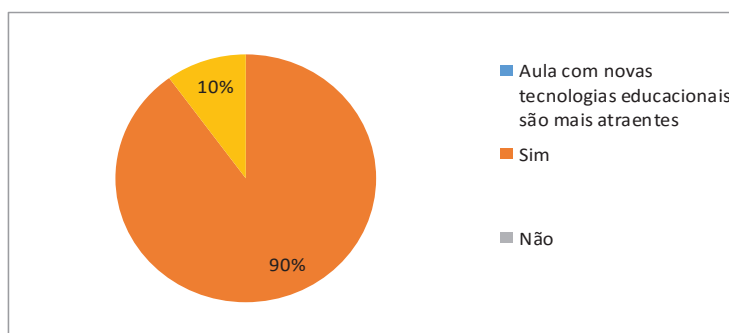
Como vimos no gráfico acima, já em relação à terceira pergunta, afirmam que o data-show é o recurso tecnológico mais utilizado. Portanto, confirmando o que se pode inferir sobre a primeira pergunta em que há um reconhecimento de alguma TIC aplicada ao ensino de língua inglesa, porém como essa aplicação acontece em grau mínimo os alunos tendem a entendê-la como pouco eficaz para provocar mudança no método que o professor utiliza para orientar suas aulas. No entanto, como há esse reconhecimento, é possível afirmar que com o uso de alguma tecnologia a aula parece ser mais atrativa, pois quase 90% afirmaram também em relação ao 4º questionamento que há diferenças entre as aulas meramente expositivas sem uso de recursos àquelas que esses recursos são mesmo que minimamente utilizados, assim confirmados pelo seguinte gráfico.



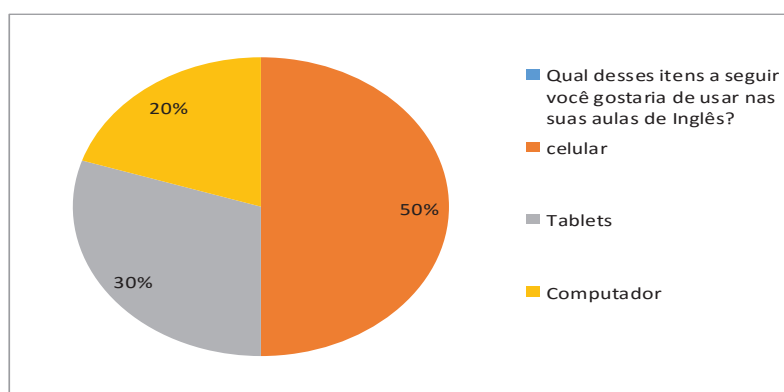
Na sequência, percebemos como as opiniões dos alunos vão cada vez nos mostrando um mapeamento de suas visões em relação ao ensino de língua inglesa, reconhecendo problemas em relação a eficácia desse ensino. Veja-se gráficos a seguir.



É por unanimidade que reconhecem em relação aos dois questionamentos seguintes (5 e 6), destacando no quinto (figura acima), que ou as aulas sem uso de tecnologias são cansativas e/ou não estimulam a aprendizagem desse idioma, sendo que havia a opção de marcar que não havia problemas no método mais utilizado, o das aulas expositivas. Já em relação ao sexto (Veja-se figura abaixo), todos reconhecem que as aulas com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação tornam às aulas mais atraentes. Mais uma vez ressalva-se que havia a opção da negativa, porém não houve essa resposta. Com isso consideramos este fato o mais interessante da pesquisa pois percebemos como essa aplicabilidade é importante para manter o interesse e atenção dos alunos na aprendizagem desse idioma.

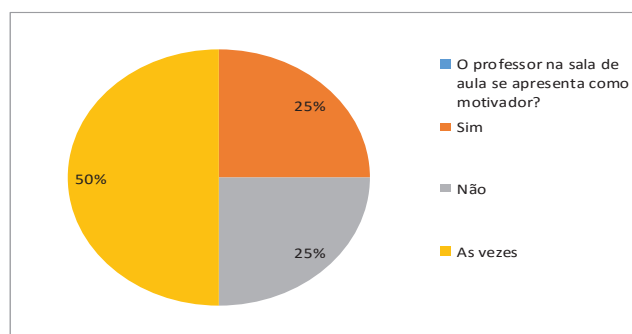
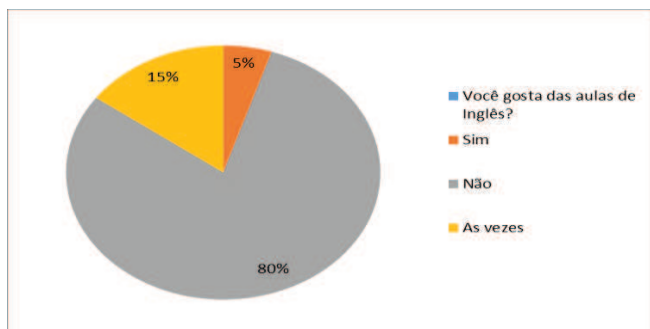


Na sequência, em relação à pergunta de número 7, os alunos com uma lista de opções sobre o que gostariam de utilizar como recurso tecnológico para auxiliá-los na aprendizagem, tendo que marcar apenas uma opção, elegem o celular como o recurso que mais deveriam utilizar dentro de sala de aula, dando a este um grau de prioridade de 50% por cento, seguida da resposta que prioriza o tablet com 30%, em detrimento do computador que obteve 20% da eleição de prioridade. Inferimos que isso ocorre pelo motivo de ser o celular o recurso que mais é recorrente entre os alunos, do qual não se desvencilham durante todo o dia e que poderia sim ser mais utilizado para auxiliar em algum tipo de aprendizagem, inclusive de um novo idioma como o inglês.

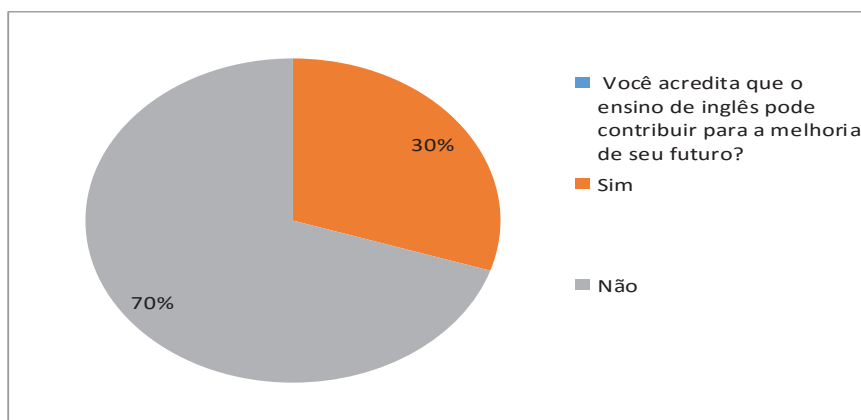


Em relação ao 8º item do questionário, temos um dado de caráter muito crítico pois, 80% dos entrevistados disseram que não gostam das aulas de inglês, enquanto que 15% do total responderam às vezes. Isso comprova o que foi a base dos estudos de Basso (2006) – como visto em citação no item 2.1 do segundo capítulo, afirmando que a exposição de aulas e exercícios com bases gramaticais se mostram enfadonhos e são atividades que os alunos menos gostam de fazer em relação ao aprendizado da língua. Confirmamos também nesse item que a quantidade de alunos que às vezes gostam das aulas de inglês devem assim referi-las pelo fato de que só esporadicamente se faz uso de algum recurso tecnológico que possa instigar mais e deixá-los mais motivados. Este é um dado do 9º item do questionário, em que há um equilíbrio das respostas, metade dos alunos afirmam, que o professor se mostra por vezes motivador, enquanto que 25% do total de respostas diz que sim, seguido dessa mesma quantidade em relação a resposta não, que o professor não se

mostra como um motivador em sua prática, como podemos comprovar nos seguintes gráficos.



Por último, em relação ao reconhecimento do aluno sobre a importância do ensino de inglês para sua vida, interpretamos um dado contraditório às respostas até aqui analisadas pois os alunos em algumas delas, se mostram sensíveis a essa importância a ponto de responder que gostariam de aulas mais atrativas e recorrentes a recursos tecnológicos. Por fim, 70% afirmam que não consideram esse idioma importante para sua vida, enquanto 30% faz esse reconhecimento afirmando que pode até mesmo contribuir para o seu futuro.



Acreditamos que os alunos fazem essa afirmação por que não reconhecem, como foi dito em outro momento, a finalidade desse conhecimento e baseados nas aulas pouco interativas e tecnológicas, em que a abordagem comunicativa do idioma é escanteada, sentem-se perdidos em relação ao ensino da língua, chegando a responder que provavelmente não

serve para nada, já que até então pouco ou nenhum problema tiveram pelo fato de não saberem o idioma. Diagnosticando esse acontecimento, Paiva (2005, p.9) apud Anjos (em <http://www.sala.org.br>) diagnosticou em seus estudos o desconhecimento por parte do alunado da necessidade e razão de se aprender um novo idioma, chegando a lamentar o desconhecimento da importância que o inglês tem para a sua vida e “os sentimentos negativos que a disciplina e os professores despertam em seus aprendizes”.

Considerações Finais

A necessidade do ensino de língua estrangeira encontra-se em expansão por uma diversidade de fatores, dentre as quais a globalização é o exemplo mais recorrente, tendo em vista a ampliação do acesso à internet; bem como o mercado de trabalho. Cada vez mais os discentes de curso de línguas estrangeiras precisam assimilar capacidades e conhecimentos, ampliando a responsabilidade do professor. Se por um lado a língua inglesa deve ser mais abrangente, por outro as necessidades atuais exigem que esse ensino seja mais produtivo e dinâmico. Com a ascensão das Tecnologias de Informação e Comunicação é importante reconhecer que essas tecnologias em muito têm a contribuir com essa dinamicidade.

Para tanto, a formação e segurança do professor são dados importantíssimos. Embora estejamos numa era em que se fala constantemente de diversidade, pouco se tem recorrido a ela em relação à aplicação de método e uso de tecnologias aliadas ao ensino de língua inglesa em escolas públicas, por motivos que já foram exemplificados nesse estudo, o professor se mostra como peça fundamental nessa aplicabilidade, pois um dos fundamentos indispensáveis para se atingir essa efetividade é a segurança deste na língua que leciona e ter conhecimento e estudo crítico dos métodos e das abordagens de ensino de língua estrangeira, recorrendo com uma maior frequência às TIC, adequando-as melhor às necessidades atuais.

Com isso, diante da dinamicidade da língua, verificamos que ela é usada em cada contexto como um instrumento de cooperação, assim no recorte atual verificamos que a língua inglesa é esse instrumento requisitado no meio das relações globais e que sem ela essa cooperação fica prejudicada. Tentando dar uma visão geral a partir de uma pequena amostragem de como o ensino dessa língua tão importante está sendo ministrado nas escolas públicas, de acordo com a nossa realidade local, concluímos a partir de nossas inquietações investigativas e questionamentos que:

- os métodos de ensino se constituem como peça importante na aquisição de um novo idioma, sendo eles parte integrante desse

processo, podendo estar ligado diretamente ao sucesso do ensino de língua inglesa;

- os professores, em sua maioria, por força das circunstâncias, usam o método expositivo de Gramática e tradução que já não é mais adequado à objetividade contemporânea desse ensino;
- professores e alunos ainda não estão bem orientados sobre a finalidade do ensino de língua inglesa, desconhecendo a importância desses estudos para a vida do discente;
- os recursos tecnológicos são comprovadamente algo que deixam as aulas mais atrativas para os alunos e podem motivá-los a querer aprender mais e com mais qualidade;
- o uso das TIC ainda é um entrave nas escolas públicas, já que são pouco recorrentes e representam um grande desafio para o professor a sua aplicabilidade no ensino do idioma;
- há uma constatação em relação ao interesse dos discentes que esperam aulas com mais uso de tecnologias, o que demonstra uma realidade a existência de pequenos recursos como celular, datashow e computador dentre outros. Um grande desafio é fazer com que a utilização desses recursos, mesmo que minimamente, seja mais recorrente nas aulas de inglês, nas escolas públicas.

Baseado nas análises feitas a partir dessa investigação, concluímos, ao tempo que justificamos o título deste trabalho: é grande o desafio para o professor tornar as TIC prática corriqueira em suas aulas de Inglês nas escolas públicas, por N motivos que nos parecem comuns, como má estruturação das escolas, pouco investimento no setor, dificuldade de lidar com tais ferramentas, só para citar alguns. Acreditamos que o bom andamento das aulas está centrado na figura do professor, pois mesmo em contextos nos quais determinado método é privilegiado ou adotado, estes materiais não poderão atender plenamente aos objetivos, às características e necessidades do contexto de ensino, cabendo ao professor em menor ou maior grau as

escolhas, e adotar abordagens, estratégias e procedimentos adequados a boa efetivação do ensino que ministra.

Tendo em vista que o objetivo de uma monografia seja o de incitar o aluno de nível superior, especialmente em nosso caso, em fase de especialização, ao contexto de pesquisa e abrir caminhos para aprofundar maiores conhecimentos, acreditamos que nosso propósito com esse trabalho tenha avançado, já que reúne nossas inferências e as evidencia em forma de análise de dados, na pretensão de que com este trabalho estejamos ajudando outros profissionais a lançar um olhar crítico às suas práticas de ensino.

6. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, MARIA HELENA V. (org.). **Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões**. Campinas: Pontes &ArteLingua, 2004.

ALMEIDA FILHO, JOSÉ C. P. DE. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

_____. **Linguística aplicada – Ensino de línguas e comunicação**. Campinas: Pontes &ArteLingua, 2005.

ANJOS, Flavius Almeida dos. **Qual a verdadeira Finalidade do Ensino de Língua Inglesa na Escola?** Publicado em <http://www.sala.org.br/index.php/estante/academico/468-qual-a-verdadeira-finalidade-do-ensino-da-lingua-inglesa-na-escola>. Acesso em 20 de janeiro de 2015.

ARAÚJO, JULIO CÉSAR (org.). **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. **Orientações curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Conhecimentos de Línguas Estrangeiras**.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília, 1996.

FERREIRA, JAIRO. “Sociedade informática” e educação. IN: CITELLI, Adilson (coord). **Outras linguagens na escolar**. 4 ed. São Paulo: cortez, 2004. (Col. Aprender e ensinar V. 6).

FERRETI, Celso João (Org). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 10 ed. Petrópolis: vozes, 2008.

GADOTTI, Moacir. “Conclusão: Desafios da Educação Pós-moderna”. In: **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo, Ática, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Dados e técnicas de pesquisa social**. 6º Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p.211-236.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PAIVA, V.L.M.O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, 2003. p.53- 84

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, André Luis Pereira dos. **A realidade do ensino da língua inglesa nas escolas de ensino médio com base nos novos PCN's: uma visão crítica comparativa**. Belém-PA: Universidade da Amazônia, 2001. Monografia.

SANTOS, R. M. **As Tecnologias e o Ensino de Inglês no século XXI: reflexos na formação e na atuação do professor**. Belo Horizonte: CEFET – MG, 2009. Dissertação de Mestrado.

SANTOS, Eliana Santos de Souza. O ensino da Língua Inglesa no Brasil. **BABEL: Revista Eletrônica de Língua e Literatura Estrangeira**. Nº 1, Dezembro de 2011.

SANTOS, J. A.; OLIVEIRA, L. A. Ensino de Língua Estrangeira para jovens e adultos na escola pública. In: LIMA, D. C. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 21-30.

SILVA, A. B, OLIVEIRA; A. P. Abordagens alternativas no ensino de inglês. In: LIMA, D.C. (Org.) **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. P 141-149.

WEBER, Silke. Políticas de formação de professores e seu impacto na escola. IN: CANDAU, Vera Maria (org) **Cultura, linguagens e subjetividade no ensinar a aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.